

Folha de S. Paulo – 17/10/2007

Termelétricas dominam leilão de energia

Usinas movidas a carvão, óleo combustível e gás natural vão gerar 69% dos 2.312 MW médios contratados para 2012

Volume equivale a 110% da demanda; para especialista, pequena participação de hidrelétricas coloca o país na "contramão da história"

TATIANA RESENDE

DA REDAÇÃO

No quinto leilão de energia nova, realizado ontem, 2.312 MW médios foram contratados, movimentando R\$ 51,24 bilhões. O volume equivale a 110% da demanda prevista pelas distribuidoras para 2012. Desse total, 1.597 MW médios (69%) serão gerados por termelétricas, das quais duas movidas a óleo combustível, duas a carvão e uma a gás natural.

Por causa das regras da disputa, o valor médio que será pago pela energia das hidrelétricas, mais barata para ser gerada, ficou acima daquele cobrado pelas termelétricas.

Nessas últimas, o preço médio do MWh foi R\$ 128,37, inferior ao valor estipulado pelo governo federal (R\$ 141). Para Maurício Tolmasquim, presidente da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), ligada ao Ministério de Minas e Energia, "o fato de o GNL ter competido fez com que outras fontes baixassem suas ofertas".

Segundo o presidente da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), Antônio Carlos Fraga Machado, o preço da energia das termelétricas vem baixando cada vez que se realiza um novo leilão.

A maior vencedora da disputa foi a térmica a carvão MPX, com 615 MW médios negociados, oferecendo o MWh por R\$ 125,95. Atualmente, afirma Tolmasquim, esse tipo de termelétrica usa "tecnologias das mais modernas", o que diminui a poluição. Cerca de 40% (930 MW médios) do total de energia negociado no leilão será gerado por usinas a carvão.

Para Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe/UFRJ, "estamos na contramão da história", referindo-se aos combustíveis fósseis carvão e óleo, que vão contribuir mais efetivamente para o efeito estufa. "Não considero que o leilão teve um resultado positivo, devido à pequena participação das hidrelétricas." Os contratos para essas usinas têm duração de 30 anos e, as demais fontes, 15 anos.

Já na opinião de **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, que representa os principais investidores privados em energia elétrica, o leilão foi bem-sucedido porque atendeu integralmente a demanda, houve diversificação da matriz energética e maior participação de hidrelétricas, na comparação com a disputa anterior, dominada pelas termelétricas movidas a óleo.

Pela última vez, as hidrelétricas tiveram o direito de acrescentar, ao lance inicial, uma taxa chamada UBP (Uso do Bem Público), adicional permitido pelo governo federal devido à mudança na forma de disputa do leilão em 2004, quando o vencedor passou a ser quem apresentar a menor tarifa. Antes, ganhava quem oferecesse o maior ágio pela concessão.

Tolmasquim explica que, por isso, foi criado um período de transição para as usinas construídas sob a égide do modelo anterior. O preço estipulado para a energia gerada pelas hidrelétricas, sem UBP, era R\$ 126, e ficou em R\$ 129,14 com o acréscimo. A Foz do Chapecó vai gerar a maior parte dos 715 MW médios contratados a cinco hidrelétricas. A oferta inicial da usina (R\$ 125,49) foi elevada a R\$ 131,49 com a UBP.

A maior compradora do leilão foi a Celesc, que adquiriu 8,76% do total ofertado, seguida pela Eletropaulo (7,96%).

ENERGIA NOVA

No leilão realizado ontem, 2.312 MW médios foram negociados

930 MW

médios contratados são de termelétricas movidas a carvão

110%

da demanda de mercado das distribuidoras foi atendida pelo leilão

R\$ 51,2 bi

foram movimentados no leilão realizado ontem

Produto	Vigência do contrato	Valor total, em R\$/MWh*	Preço de venda médio, em R\$/MWh	Total negociado, em R\$ bilhões
Energia de hidrelétricas	30 anos	126	129,14	24,28
Energia de termelétricas	15 anos	141	128,37	26,96

*Sem considerar a taxa SELIC (taxa de juros básica)

Fonte: EPE